

30 anos de história e luta

O ano de 1979 ficaria marcado como o primeiro passo da construção de uma entidade que unificasse a luta por saúde nos ambientes de trabalho. Nesse ano foram realizadas as primeiras SEMSATs (Semanas de Saúde do Trabalhador) onde diferentes sindicatos, trabalhadores, e profissionais da área de saúde discutiam as péssimas condições de trabalho, os altos índices de acidentes e doenças profissionais, o não reconhecimento de doenças relacionadas ao trabalho, além da desumana assistência de saúde aos trabalhadores.

Durante essa semana de reflexão o movimento sindical, que voltava a atuar fortalecido, pensou na criação de uma entidade que funcionasse como um elo na luta pela saúde do trabalhador, legitimando então o DIESAT no ano de 1980.

Nestes 30 anos o DIESAT organizou mais de 15 SEMSATs, sempre delineando as estratégias sindicais quanto à saúde dos trabalhadores. No Brasil, um levantamento diagnosticou que substâncias cancerígenas estavam sendo utilizadas sem nenhuma legislação nos processos industriais. No entanto, três substâncias foram responsáveis por grandes discussões, lutas e enfrentamentos entre o universo empresarial e o movimento sindical: sílica, o benzeno e o amianto.

Leia Mais Pág. 3.



Nova Operação
Chega Contar com a Sorte
Pág. 2

Charge
Pág. 2

Opinião
DIESAT, 30 anos
Pág. 2

Linha do Tempo
Pág. 3 e 4



Entrevista
Herval Pina Ribeiro
A construção do DIESAT
Pág. 6

Artigo
Francisco José de Souza Ribeiro
CIPA 66 anos de história, lutas e conquistas na segurança do trabalhador
Pág 5



Opinião

DIESAT, 30 anos

Em agosto de 2010 celebramos 30 anos de existência do DIESAT, um órgão que nasce de caráter intersindical, com a presença de sindicatos de trabalhadores de diversos setores, ramos econômicos e das diversas federações, voltado a assessorar o movimento sindical na temática saúde do trabalhador.

A conjuntura política dos anos 80, ano de início das atividades do DIESAT, permitiu que o movimento sindical intensificasse o debate sobre saúde do trabalhador, exigindo condições de segurança e salubridade nos ambientes de trabalho, reivindicando ao extinto Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS o reconhecimento das doenças relacionadas ao trabalho. Entretanto, o percurso dos anos mudou a estratégia de luta dos sindicatos, onde cada central cuidava separadamente da questão de saúde e trabalho. Para ilustrar, a matéria "30 anos de história e de luta" traz este resgate.

Atualmente, o reconhecimento de que uma pauta única, mantendo a intersindicalidade, volta a ser a discussão no movimento sindical, um exemplo disto é o Fórum das Centrais Sindicais.

A entrevista concedida por Herval Pina Ribeiro, um dos fundadores do DIESAT e membro do conselho científico, alerta não só para a urgência do fortalecimento do órgão, como para repensar a existência do mesmo, sendo esse o propósito que deve nos guiar, sempre!

Entre avanços e retrocessos, o futuro nos espera com uma longa e árdua luta por condições dignas de trabalho.

Este informativo é o nosso espaço de comunicação, participem.

Boa leitura, boa reflexão.

Gilberto Almazan
Presidente Nacional do DIESAT



O pedido de interdição da plataforma P-33 é uma mostra de que a categoria mobilizada, atuando em conjunto com o seu sindicato, pode produzir resultados imediatos para impedir que a Petrobrás e demais empresas do setor petróleo continuem com a política de negligência em relação à segurança dos trabalhadores.

A sequência de denúncias do Sindipetro-NF na Marinha, no Ministério Público do Trabalho, no Ministério do Trabalho, na Agência Nacional do Petróleo e na própria Petrobrás formalizou a indignação da categoria. Depois veio a série de ações para dar visibilidade à situação, com a realização, no final de julho passado, da primeira Operação Chega de Contar com a Sorte. Em paralelo, houve a campanha publicitária que alertou para o problema enfrentado pelos petroleiros. E, em seguida, uma assembleia histórica no último dia 7 reuniu 110 petroleiros de várias empresas atuantes na P-33, que antecedeu uma grande presença do tema na imprensa.

Agora, o Sindipetro-NF convoca a categoria para uma nova demonstração de força e de unidade, com a realização, neste final de semana, de assembleias em todas as plataformas e em Cabiúnas para avaliação do indicativo de realização de uma nova Operação Chega de Contar com a Sorte, respeitando os procedimentos listados abaixo.

Os petroleiros sabem que a insegurança não é uma exclusividade da P-33. Diversas outras plataformas estão em igual situação de caos e é preciso mostrar que esta realidade é maior e pior do que faz parecer a Petrobrás, com as suas respostas evasivas e burocráticas.

É muito importante que, além de cumprir os rigores da Operação, a categoria prepare, em cada unidade, uma lista com as pendências de segurança mais críticas. Isso é necessário mesmo que a plataforma tenha enviado relatório recentemente para o sindicato, para que a entidade tenha, pela voz dos trabalhadores, a relação do que é mais grave em cada unidade.

Todos os petroleiros, de todas as empresas embarcadas, devem participar da assembleia, já que a insegurança é um problema que atinge a todos indiscriminadamente.

Fonte: Sindipetro NF

Charge





30 anos de história e luta

“No dia 14 de agosto a entidade completou 30 anos de discussões, pesquisas e publicações sobre a Saúde dos Trabalhadores”



O ano de 1979 ficaria marcado como o primeiro passo da construção de uma entidade que unificasse a luta por saúde nos ambientes de trabalho. Nesse ano foram realizadas as primeiras SEMSATs (Semanas de Saúde do Trabalhador) onde diferentes sindicatos, trabalhadores, e profissionais da área de saúde discutiam as péssimas condições de trabalho, os altos índices de acidentes e doenças profissionais, o não reconhecimento de doenças relacionadas ao trabalho, além da desumana assistência de saúde aos trabalhadores.

Durante essa semana de reflexão o movimento sindical, que voltava a atuar fortalecido, pensou na criação de uma entidade que funcionasse como um elo na luta pela saúde do trabalhador, legitimando então o DIESAT no ano de 1980.



Os 30 anos

Nestes 30 anos o DIESAT organizou mais de 15 SEMSATs, sempre delineando as estratégias sindicais quanto à saúde dos trabalhadores. No Brasil, um levantamento diagnosticou que substâncias cancerígenas estavam sendo utilizadas sem nenhuma legislação nos processos industriais. No entanto, três substâncias foram responsáveis por grandes discussões, lutas e enfrentamentos entre o universo empresarial e o movimento sindical: sílica, o benzeno e o amianto.

A entidade é responsável pelas primeiras e principais pesquisas e estudos sobre a sílica, o benzeno e o amianto, produzidas com a participação ativa dos

sindicatos e trabalhadores. A postura empresarial era de responsabilizar o trabalhador pelos acidentes partindo de uma noção individualista; além de não abordar a organização do trabalho como origem dos acidentes e doenças. Nesse momento se constitui a aliança entre técnicos e profissionais de saúde com o movimento sindical, tendo como principal orientação a vocação solidária, onde sindicatos contribuíam para o desenvolvimento de ações, pesquisas e assessoria para todos os trabalhadores.

Os Projetos e Conquistas

Com inúmeros projetos de pesquisa e formação, contando inclusive com apoio e reconhecimento internacional, a entidade, estabeleceu parcerias e um sólido processo de formação sindical em saúde e meio ambiente, organizações sindicais e sociais.

Agora aos 30 anos, o DIESAT legitimou sua identidade visual na mídia, manteve-se firme em seu propósito de ser referência nos assuntos relacionais à Saúde, Trabalho e Meio Ambiente, elabora o Ciclo de Eventos com temas relevantes aos trabalhadores, contando com a colaboração de especialistas e membros do Conselho Científico, concretizou uma pesquisa de sucesso no Rio Grande do Sul, participa do Fórum Nacional das Centrais Sindicais sobre Saúde do Trabalhador, analisa o número de acidentes de trabalho, divulgados no anuário e em notas técnicas, que mostram a necessidade urgente de organizar uma ação interministerial e intersetorial que dê conta das questões de prevenção e atenção à saúde dos trabalhadores.



LINHA DO TEMPO



Fundação DIESAT
1980



VI SEMSAT - 1985



VIII SEMSAT - 1987



Seminário Leucopenia
Morte Lenta 1988



Seminário Segurança no Trabalho
Camara dos deputados 1989



O DIESAT homenageia os sindicatos e federações que estiveram presentes na construção da entidade bem como na organização da 1ª SEMSAT. A união destes trabalhadores é a essência do DIESAT.

Sindicatos:

- Médicos de São Paulo;
- Artistas e Téc. em Espetáculos de Diversões no Est. de S. Paulo;
- Jornalistas Profissionais no Estado de S. Paulo;
- Mestres e Contram. na Ind. de Fiação e Tecelagem de S. Paulo;
- Oficiais Maceneiros e Trab. Ind. de Móveis de S. Paulo;
- Prof. de Enfermagem, Téc., Duc., Mass. e Emp. em Hospitais e Casas de Saúde de S. Paulo;
- Trab. Ind. do Trigo, Milho, Soja de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Art. de Borrachas de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Art. de Papel, Papelão e Cortiças de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Cerâmica, de Louça, de Pó de Pedra, da Porc. Louça de Barro de Mauá;
- Trab. Ind. de Cerâmica e de Louça de Barro de S. Paulo, M. das Cruzes, Osasco e Guarulhos;
- Trab. Ind. de Vidros, Crist. e Esp., Cerâm. de Louça e Porc. de Porto Ferreira;
- Trab. Ind. de Cimento, Cal e Gesso de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Construção e do Mobiliário de Itu;
- Trab. Ind. de Destilação e Refinação de Petróleo de Mauá;
- Trab. Ind. de Fiação e Tecelagem de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Gráficas de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Joalheria e Lap. de Pedras Preciosas de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Panificação e Confeitaria de S. Paulo;
- Trab. Ind. Metal., Mec. e de Mat. Elétrico de S. Paulo;
- Trab. Ind. Metal., Mec. e de Mat. Elétrico de Sto. André;
- Trab. Ind. Metal., Mec. e de Mat. Elét. de S. Bernardo do Campo;
- Trab. Ind. Metal., Mec. e de Mat. Elét. de S. Caetano do Sul;
- Trab. Ind. Metal., Mecânicas e de Mat. Elétrico de Santos;
- Trab. Ind. Metal., Mecânicas e de Mat. Elétrico de Osasco;

- Trab. Ind. Metal., Mecânicas e de Mat. Elétrico de Guarulhos;
- Trab. Ind. de Artefatos de Couro de S. Paulo;
- Trab. Ind. Energia Elétrica de S. Paulo;
- Trab. Ind. Químicas e Farmacêuticas de Sto. André;
- Trab. Ind. Químicas e Farmacêutica de S. Paulo;
- Trab. Ind. Dest. Ref. de Petróleo de Cubatão, Santos e S. Sebastião;
- Trab. Ind. Vidros, Cristais e Espelhos de S. Paulo;
- Trab. Ind. Lat. e Prod. Açúcar e de Torref. e Moagem de Café de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Construção Civil de S. Paulo e Osasco;
- Trab. Ind. Ótica de S. Paulo;
- Trab. Ind. Vidros, Crist. Esp., Cerâm. de Louça e Porc. de Jundiaí;
- Trab. Ind. Mat. Plástico e de Prod. e Lam. Plásticos de S. Paulo;
- Protéticos Dentários do Est. De S. Paulo;
- Trab. Ind. de Produção de Gás de S. Paulo;
- Emp. Entidades Cult., Recr. Assist. Social Est. de S. Paulo (Senalba);
- Empregados em Estab. Bancários de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Vidros, Crist. e Esp., Cerâm. de Louça e Porc. de Campinas;
- Trab. Ind. de Vidros, Crist. e Esp., Cerâm. de Louça e Porc. de Riberão Preto;
- Trab. IPAund. da Cerâm., Louça, Pó de Pedra, Porc. e Louça de Barro de S. José dos Campos;
- Trab. Ind. de Vidros, Cristais e Espelhos de S. Vicente e Santos.

Federações:

- Trab. Ind. Químicas e Farmacêuticas do Est. de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Alimentação do Est. de S. Paulo;
- Trab. Ind. Urbanas do Est. de S. Paulo;
- Trab. Ind. de Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmica de Louça e Porcelana no Est. de S. Paulo;
- Empregados em Estabelecimentos Bancários de S. lo;
- Trab. Ind. Gráficas do Est. de S. Paulo.



Seminário Penosidade e Periculosidade 1991



FSM 2002



Seminário Saúde Mental e Assédio Moral 2008



FSM 2009



Seminário Novo Código de Ética Médica e a Saúde dos Trabalhadores 2010



CIPA 66 anos de história ,lutas e conquistas na área da segurança do trabalhador



Por: *Francisco José de Souza Ribeiro (Chicão)*

Criada pelo Decreto Lei nº 7036 de 10 de agosto de 1944 e regulamentada pela portaria 3214 de 08 de junho de 1978 (NR 5), a Comissão Interna de Prevenção de Acidente - CIPA , ainda hoje, é um importante instrumento de organização nos locais de trabalho, mesmo tendo ainda muito a ser melhorada.



O caminho a ser percorrido ainda é longo, mas o objetivo é que cheguemos a uma comissão que aborde temas mais aprofundados nos locais de trabalho, muito além da temática prevencionista, apenas. A CIPA precisa ser preparada para discutir temas como meio ambiente, subjetividade e assédio moral nos ambientes de trabalho, e precisa urgentemente ser de modo efetivo respeitada pelo lado patronal e apoiada pelo coletivo da classe trabalhadora. Mesmo com a legislação vigente, ainda hoje são numerosos os casos, nos tribunais trabalhistas, de reintegração de cipeiros e ou dirigentes sindicais que sofreram perseguição política e demissões imotivadas, pelo simples fato de exigirem um local de trabalho seguro e insalubre.

É sempre bom recordarmos que o movimento sindical brasileiro, quando de seus primeiros passos, no século XX, começou suas atividades com as chamadas “associações de mútuo socorro”, que tinham como finalidade principal, auxiliar os trabalhadores lesionados, acidentados e mutilados por meio de arrecadação espontânea e solidária para os socorrer.

Esta lógica da solidariedade e ação conjunta dos trabalhadores organizados perpassa o tempo, nos remetendo sempre à memória de incontáveis homens e mulheres que lutaram e lutam nos seus locais de trabalho, por condições dignas e humanas para

exercerem suas funções e habilidades.

O tema que a OIT (Organização Internacional do Trabalho órgão tripartite da ONU, responsável pelas questões relacionadas aos ambientes e às relações de trabalho com sede em Genebra, Suíça) vem trabalhando ultimamente refere-se a TRABALHO DECENTE, tema este quase auto-explicativo, que deverá, com certeza, ser pauta e tema principal de muitas CIPA's pelo Brasil, ou em comissões similares pelo mundo afora.

Nunca é demais lembrar, também, para reforçar nossas convicções acerca da importância de lutarmos por ambientes seguros, da própria origem latina da palavra Trabalho. O **TRIPALIMUM** era um instrumento usado para



tortura, escravização de pessoas e controle de animais, composto de três pedaços de madeira, amarrados em forma de triângulo, colocados no pescoço da vítima ou animal.

Para evitarmos o retorno a este triste período histórico é necessário , cada vez mais, nos preparar e conhecer nosso local de trabalho estando sempre atentos com a temática da saúde, segurança, meio-ambiente , estando ou não na CIPA.

Na ponta da língua

O operário em sua origem está ligado à escravidão (operarium se refere aos escravos).

Na França, em meados do século XV, aparece a figura do proletário, designação deriva de proletarius, aquele que não existe na cidade, no Estado, senão pela sua descendência (proles), cidadão pobre, isento de impostos, sem registro na sociedade e sem condições de subsistência. Operário ou proletariado é aquele que tem a necessidade de trabalhar para sustentar-se, era considerado naquela época uma pena imposta aos pobres.



A Construção do DIESAT



Doutor em medicina e Professor Pesquisador na Faculdade de Saúde Pública/USP e membro do Conselho Científico do DIESAT, Herval Pina Ribeiro foi um dos fundadores e coordenou a equipe técnica nos primeiros anos da entidade.

Partidário da perspectiva de que o DIESAT após 3 décadas de existência deve reposicionar-se como um órgão de pesquisa de saúde e dos ambientes de trabalho, o professor e pesquisador Herval nos concede a entrevista nesta edição especial dos 30 anos do DIESAT.

DIESAT: Como foi organizada a primeira SEMSAT?

Herval Pina: *O DIESAT foi inspirado no DIEESE. A diferença estaria tão só por em ser uma entidade sindical de pesquisa voltada para a área de saúde do trabalhador. Lembrar que o DIEESE, a comissão que coordenou a fundação do DIESAT e o próprio, conviveram sob o mesmo teto, o Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, anos a fio. Propusemos à direção do DIEESE que a saúde do trabalhador fosse um setor do DIEESE, não outra entidade sindical de pesquisa; mas sua direção ponderou que os sindicatos recusariam aumentar sua taxa de contribuição para ampliar sua esfera de atuação. Foi realista. Passado meio século, o sindicalismo continua amarrado ao pragmatismo de séculos: deixou de lutar por feijão, arroz e carne, passou a negociar assistência médica privada e, agora, parece querer incluir no cardápio TV a cores. Nunca pensa em organizar-se para se antecipar à perda de saúde, fruto de relações sociais assimétricas do trabalho que constituem o substrato dos baixos salários e da violência do trabalho. Não é um sindicalismo de classe.*

DIESAT: Quais foram os encaminhamentos a partir dessa SEMSAT e como isso concretizou a fundação do DIESAT?

Herval Pina: *Afora eu e a Edith Seligman-Silva que passáramos dos 40 e tínhamos alguma experiência em pesquisa, a vintena de profissionais de saúde que por maior ou menor tempo se incorporaram ao DIESAT tinha menos de 30 anos. Alguns começaram a profissão de pesquisador no órgão e foram mais tarde para a*

universidade; com a desidratação do DIESAT no final da década de 90, os que não fizeram essa trajetória foram cuidar de suas profissões. Não é preciso acrescentar que a massa de trabalho científico do DIESAT era na base do voluntariado. Os sindicatos sempre foram muito sovinas para atividades do gênero.

Por isso, dos anos 90 para cá, o DIESAT tornou-se mais um órgão de divulgação.

“
Passado meio século, o sindicalismo continua amarrado ao pragmatismo de séculos: deixou de lutar por feijão, arroz e carne, passou a negociar assistência médica privada e, agora, parece querer incluir no cardápio TV a cores.”

DIESAT: Como foi pensada a organização da entidade?

Herval Pina: *Era a experiência e prática dos trabalhadores e pesquisadores que ditavam os caminhos da investigação. Foram feitos estudos de campo que levaram ao documentário “O pó nosso de cada dia (1979) que trata da saga dos operários da indústria de cerâmica em Pedreiras, às SEMSAT que deram*

lugar ao DIESAT (1980) e ao livro “De que adoecem e morrem os trabalhadores”(1984) e a um segundo, a “Insalubridade: a morte lenta do trabalho”(1989). Continuo a insistir que o DIESAT deve ser um órgão de pesquisa; se não for perderá o bonde da história, se é que já não o deixou passar. Quem sabe os 30anos de vida não levará os dirigentes sindicais a repensar o órgão?. Ou vão deixar que morra?

Presidente Nacional do Diesat
 Gilberto Almazan - “Ratinho”
Jornalista Responsável e Texto
 Marina Lapietra - Mtb 57.167 SP
 marina.imprensa@diesat.org.br
Diagramação: Marina Lapietra e Vinícius Aneli
Endereço: Rua Mário Amaral, 210 - Paraíso
 São Paulo / SP - CEP. 04002-020
Tel/Fax: (11) 3399-5673 / 2985-5673
E-mail: diesat@diesat.org.br
Página na Internet: www.diesat.org.br
Blog: www.diesat.blogspot.com
Twitter: www.twitter.com/Diesat_
Tiragem: 1.500 exemplares

Expediente

